

## Unidade de Internação Psiquiátrica do Hospital de Clínicas da Unicamp **completa 30 anos**

O Hospital das Clínicas (HC) da Unicamp começou a funcionar plenamente em 1986 com a ativação de suas enfermarias. Nesse mesmo ano, foi implantada a Unidade de Internação Psiquiátrica no Hospital Geral (UIPHG), com 14 leitos, localizada no quarto andar do hospital. A UIPGH iniciou suas atividades no momento em que a reforma da assistência psiquiátrica do Brasil dava seus primeiros passos, com a desinstitucionalização de um grande número de pacientes que moravam em hospitais psiquiátricos. Atrelado a isso, houve o fechamento progressivo de leitos de longa permanência, com a expansão da rede de atenção extra-hospitalar e incorporação de profissionais de saúde mental em unidades básicas de saúde (UBS) e criação dos centros de atenção psicossocial (CAPS), entre outras medidas.

A internação psiquiátrica passou a ser considerada apenas para situações agudas e graves, com riscos para o próprio paciente ou para pessoas a ele relacionadas, privilegiando-se a internação em hospital geral, mais bem equipado para atender as necessidades globais dos pacientes. Tal modelo, por contar com melhores recursos terapêuticos e condições para realizar o diagnóstico diferencial, é apropriado para tratamento adequado de afecções clínicas comórbidas, muito frequentes em

pacientes com transtornos mentais graves.

A UIPGH se constituiu em uma das unidades pioneiras do país, contribuindo, assim, junto com outros serviços do HC da Unicamp – como o pronto-socorro e a interconsulta psiquiátrica – para o estabelecimento e consolidação da psiquiatria de hospital geral no cenário nacional.

### **Cenário regional**

No início da década de 1990, diversas iniciativas municipais produziram uma rede de atenção psicossocial em consonância com as diretrizes da reforma psiquiátrica, como a contratação de pequenas equipes de saúde mental para as principais UBS, a transformação do Hospital Cândido Ferreira em um complexo serviço de saúde mental, sobretudo para a reabilitação psicossocial, e a implantação progressiva dos CAPS. A UIPGH do HC da Unicamp teve um importante papel de retaguarda terciária para a rede de atenção à saúde mental de Campinas e sua

região metropolitana. Pacientes agudos em primeiro episódio, que impõem investigação minuciosa para fins de diagnóstico diferencial, pacientes descompensados, casos com formas clínicas graves e refratárias às abordagens rotineiras foram admitidos por um período médio de três a quatro semanas, com boa taxa de resolutividade.

Nesta UIPGH foram incorporadas formas de tratamentos psiquiátricos muito eficientes, mas de manejo relativamente difícil, como a eletroconvulsoterapia para estupor e depressões refratárias e o uso pleno de clozapina para psicoses refratárias, raramente utilizadas em serviços não-universitários.

A importância desta UIPGH para a rede de atenção à saúde



Os professores Neury Botega (à esquerda), Paulo Dalgalarondo (no centro) e Cláudio Banzato (à direita), este último terminando o R1 de psiquiatria, no posto de enfermagem da Unidade de Internação Psiquiátrica no Hospital de Clínicas da Unicamp, em janeiro de 1989

mental de Campinas e sua região metropolitana só aumentou com o passar do tempo. Com a menor oferta de leitos no sistema, os critérios para internação se tornaram cada vez mais estritos. Os pacientes admitidos hoje apresentam condições mais graves e complexas do ponto psiquiátrico, clínico e social. A UIPGH também tem oferecido capacitação para novas equipes em vias de montar unidades psiquiátricas em hospital geral em serviços públicos.

### **Cenário local**

Desde sua criação, a UIPGH funcionou de forma bastante articulada à unidade de emergência referenciada (UER), anteriormente chamada de pronto-socorro. A UER do HC da Unicamp foi se tornando cada vez mais central no atendimento de emergências psiquiátricas, chegando a se tornar a única unidade em toda macrorregião de Campinas. Além dos casos referenciados por outros serviços de saúde mental (incluindo o SAMU), pelo próprio ambulatório de psiquiatria do HC da Unicamp e dos pacientes admitidos inicialmente por razões clínicas ou cirúrgicas, a UER também atende a procura espontânea por atendimento psiquiátrico de urgência.

Outro serviço psiquiátrico do HC da Unicamp implantado na mesma época foi a interconsulta psiquiátrica, que dá cobertura para todo o complexo hospitalar da Unicamp (incluindo o Caism). A interconsulta psiquiátrica, rapidamente, se tornou um serviço muito atuante e respeitado no hospital, contribuindo, junto com a UIPGH, para o fortalecimento da psiquiatria de hospital geral. A UIPGH também recebe pacientes transferidos de outras enfermarias por indicação da interconsulta psiquiátrica.

### **Residência Médica em Psiquiatria**

A UIPGH do HC da Unicamp é o local em que os residentes de psiquiatria de primeiro ano passam a maior parte do seu tempo e aprendem as bases iniciais da psicopatologia e da psiquiatria clínica. Além disso, no segundo ano de residência, os médicos residentes continuam a ter contato com a UIPGH nos plantões. No terceiro ano, eles voltam a realizar estágio na UIPGH, apoiando o trabalho clínico dos residentes de primeiro ano.

A UIPGH tem um papel crucial na formação dos psiquiatras na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp. Atualmente, são oito ingressantes por turma, sendo que a residência em psiquiatria dura três anos. Nestes 30 anos, cerca de 190 médicos psiquiatras foram formados pelo Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da FCM da Unicamp.

### **Graduação em Medicina e pesquisa**

A UIPGH também desempenha um importante papel no ensino de semiologia, psicopatologia e psiquiatria clínica para os estudantes de medicina da FCM. A passagem pela semiologia psiquiátrica se dá no terceiro ano de graduação e a passagem pela psiquiatria clínica ocorre no quarto ano. Nos dois estágios, os alunos entrevistam, com supervisão dos professores, os pacientes internados nessa unidade.

Além dos papéis assistenciais e de ensino já mencionados, a UIPGH tem sido, ao longo dos anos, um local de pesquisa e produção de conhecimento. Pesquisas sobre esse próprio dispositivo assistencial, pesquisas clínicas ou básicas com amostras de pacientes internados na UIPGH e relatos de casos de interesse médico e científico foram realizados durante estes 30 anos. Tal produção resultou em diversos tipos de publicações, como dissertações, capítulos, livros e inúmeros artigos científicos publicados em periódicos especializados, nacionais e internacionais. 